



## **Eneva tem lucro líquido de R\$ 146 milhões em 2017**

*Bom desempenho da companhia no ano reflete rígida disciplina financeira e foco em excelência operacional*

A Eneva encerrou o ano de 2017 com lucro líquido de R\$ 146 milhões, o melhor resultado da companhia para o período. No quarto trimestre o lucro líquido somou R\$ 107,5 milhões, frente a prejuízo de R\$ 1,4 milhões em igual período de 2016. O bom desempenho da Eneva é reflexo de rígida disciplina financeira, com foco na alocação correta de capital, redução de custos e melhora operacional dos ativos.

“Em 2017 demos continuidade ao processo de reestruturação, equacionamos as dívidas, reduzimos significativamente o nível de alavancagem da empresa e conduzimos a reestrela da Eneva no mercado de capitais, trazendo recursos novos para a companhia. Todas as nossas iniciativas tiveram impacto positivo no resultado”, explica Pedro Zinner, CEO da Eneva.

A receita líquida operacional da Eneva atingiu R\$ 2,72 bilhões no ano passado, aumento de 24% na comparação com 2016. Sob a ótica trimestral, a receita líquida somou R\$ 932,5 milhões no quarto trimestre, aumento de 40,5% na comparação com igual período do ano anterior.

O Ebitda ajustado (Lucros antes de juros, impostos, depreciação e amortização) aumentou 14% em 2017, para R\$ 1,25 bilhão, reflexo principalmente do início da operação comercial de Parnaíba II e da otimização dos custos fixos das usinas. No quarto trimestre, o Ebitda da Eneva foi de R\$ 405,5 milhões, aumento de 10% na comparação com o último trimestre de 2016.

“Estou muito satisfeito e orgulhoso com os resultados de 2017, fruto de muito trabalho e de um time comprometido. Seguiremos trabalhando para aumentar e fortalecer nossa posição de liderança no setor de energia, com foco na criação de valor no longo prazo, e nos consolidando a partir do modelo integrado de produção, o *reservoir-to-wire* (R2W)”, afirma Zinner.

O fluxo de caixa para o acionista melhorou em 35% no ano, para R\$ 392,3 milhões, e 123,3% na ótica do quarto trimestre, somando R\$ 485,9 milhões. O fluxo de caixa para o acionista foi positivamente impactado pela captação de R\$ 834,5 milhões em oferta pública de ações, concluída no ano passado. A dívida líquida da Eneva caiu



18,6% no ano, para R\$ 3,4 milhões, o equivalente a uma relação dívida líquida/Ebitda de 2,7x.

A companhia chegou ao final de 2017 com 18,8 bilhões de m<sup>3</sup> de gás em reservas 2P (prováveis e provadas), um aumento de 6% em relação aos 17,7 bilhões de m<sup>3</sup> registrados ao fim de 2016. Com isso, a taxa de reposição de reservas foi de 170% no ano.

### **Investimentos**

A Eneva investiu R\$ 314,3 milhões em 2017, aumento de 86,4% na comparação com 2016. Do total, R\$ 176,8 milhões foram para o desenvolvimento e entrada em produção dos campos de Gavião Caboclo e Gavião Azul, a um custo de desenvolvimento de R\$0,03/m<sup>3</sup>. Os campos passaram a integrar o sistema produtor do Complexo Parnaíba em novembro.

Também foram destaques no ano a participação da Eneva na 14ª Rodada de Licitações da ANP, com a compra de cinco blocos na Bacia do Parnaíba, no Maranhão, e a aquisição do campo de Azulão, no Amazonas, da Petrobras, por US\$ 54,5 milhões. A companhia deu início, ainda, a campanha sísmica nos blocos adquiridos na 13ª Rodada.

No último trimestre do ano os investimentos somaram R\$ 104 milhões, com destaque para a conclusão do desenvolvimento dos campos de Gavião Caboclo e Gavião Azul e a perfuração de poços exploratórios nos PADs de Angical e Araguaína, que somaram R\$ 77,3 milhões.

Na área de geração, os destaques do trimestre foram os investimentos em programas de eficiência para aumentar a disponibilidade operacional de Itaqui e a aquisição de estoque de peças sobressalentes para atividades de manutenção nas usinas do Complexo Parnaíba, que somaram R\$ 23,9 milhões.

### **Destaques operacionais**

A Eneva teve geração líquida total de 4,05 mil GWh no quarto trimestre de 2017, aumento de 37% na comparação com os últimos três meses de 2016, resultante de maior despacho médio no período. No Complexo Parnaíba, no Maranhão, foram gerados 2,76 mil GWh. No ano, o despacho médio do Complexo foi de 61,5%, com geração líquida de 6,5 mil GWh.



A usina de Itaqui gerou 683 GWh no quarto trimestre. A disponibilidade da usina no trimestre foi de 99%, superando, pelo terceiro trimestre consecutivo, a disponibilidade requerida em seus Contratos de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado (CCEARs). No mesmo período, Pecém II gerou 608 GWh, com despacho médio de 97%. A disponibilidade de Pecém II no trimestre foi de 86%, afetada por manutenções corretivas na planta ao longo do trimestre.

Na área de óleo e gás, a Eneva produziu 0,7 bilhão de m<sup>3</sup> de gás natural no quarto trimestre, atendendo ao despacho das termelétricas do Complexo Parnaíba. No ano de 2017, a produção de gás natural do complexo totalizou 1,6 bilhão de m<sup>3</sup>.

## **IMPrensa**

### **Elisa Soares**

[elisa.soares@eneva.com.br](mailto:elisa.soares@eneva.com.br)

(21) 3721-3044

(21) 998398-8882

### **Julio Filgueiras**

[julio.filgueiras@eneva.com.br](mailto:julio.filgueiras@eneva.com.br)

(98) 3313-3555